

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
CAMPUS MUZAMBINHO
Bacharelado em Educação Física**

CÁSSIO GERMINARI SANTAMARINA

**FUTEBOL AMADOR: ESPORTE DE LAZER OU
PERFORMANCE**

**MUZAMBINHO
2012**

CÁSSIO GERMINARI SANTAMARINA

**FUTEBOL AMADOR: ESPORTE DE LAZER OU
PERFORMANCE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Educação Física do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Tales Bianchi

**MUZAMBINHO
2012**

COMISSÃO EXAMINADORA

Muzambinho, ____ de _____ de 20 ____

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter dado esta grande oportunidade em minha vida e por ter iluminado meu caminho.

A Deus minha eterna gratidão.

Também a minha família por toda paciência e dedicação, que sempre estiveram do meu lado nas horas mais difíceis e por sempre acreditar em mim.

Aos professores que são responsáveis por tudo que aprendi que passei e que contribuíram para minha formação e construção de vida, em especial ao professor Thales, pelo apoio e oportunidade que foi dada, de realizar mais uma etapa da minha vida.

E não poderia de deixar de agradecer minha filha, Larah, que mesmo entendendo muito pouco dessa vida maluca, é quem me dá força e alegria a cada dia, com aquele seu jeitinho meigo, doçura de olhar, aquele seu sorriso lindo e as suas palavras, em especial “PAPAI” foram fatores essenciais para e ultrapassar as dificuldades que foram traçadas durante todo esse tempo.

Cássio, 28/06/2012

SANTAMARINA, Cássio G.; **Futebol Amador: Esporte de Lazer ou Performance?** 2012. Trabalho de Conclusão de Curso, Bacharelado em Educação Física – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Muzambinho, 2012.

RESUMO

O presente estudo teve como finalidade analisar o futebol amador de São João da Boa Vista, identificando o perfil dos praticantes e verificar se os mesmos jogam o futebol por lazer ou competição. Para desenvolver este estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica e também uma pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica resultou na discussão do lazer e do esporte modernos assim organizados: O lazer que se conhece atualmente surge de forma acompanhada com a organização capitalista do trabalho, estabelecendo-se uma lógica e racionalidades próprias, sustentada por leis trabalhistas e desenvolvimento tecnológico. Distinguiu-se do descanso do trabalho, por ser um tempo livre dedicado a uma atividade que proporcione prazer ao praticante, por não ser realizada durante o tempo de trabalho. O nascimento do esporte moderno de competição e constituição histórica do sistema esportivo mundial, identificando aspectos responsáveis pelo desenvolvimento do esporte moderno: o aumento do tempo livre e o desenvolvimento do descanso do trabalho (que ocupa um lugar de destaque na civilização do lazer). A força com que o futebol se projeta no âmbito do brasileiro se dá também no nível do futebol amador ou não profissional. Já a pesquisa de campo foi baseada em um questionário, onde foram entrevistados 410 praticantes do futebol amador de São João da Boa Vista com o intuito de identificar os motivos que levaram os sujeitos pesquisados a buscarem o futebol amador no seu tempo de lazer ou não, e levantar se jogam por algum outro interesse, de uma forma lúdica ou competitiva. Como resultados obtivemos, que mesmo com um discurso dos sujeitos onde buscam o futebol amador como uma forma de lazer verificamos uma forte influência de valores de esporte performance e também valores relacionados ao mundo do trabalho.

Palavras chave: Esporte, Futebol Amador, Lazer, Competição.

Santamarina, Cassio G.; Amateur Football: Sport and Leisure Performance? 2012. End of Course Work, Bachelor of Physical Education - Federal Institute for Education, Science and Technology in Southern Minas Gerais - Muzambinho, 2012.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the amateur football of Sao Joao da Boa Vista, identifying the profile of practitioners and to check whether they play football for leisure or competition. To develop this study was performed a literature search and also a search field. The literature search resulted in the discussion of leisure and sports modern well organized: The pleasure that is currently known appears so together with the capitalist organization of labor, establishing a logic and rationality of its own, supported by labor laws and technological development. Distinguished from the rest of the work, being a free time devoted to an activity that provides pleasure to the practitioner, not being held during working hours. The birth of the modern sport of competition and historical constitution of the world sports system, identifying aspects responsible for the development of modern sport: the rise and development of free time the rest of the work (which occupies a prominent place in the civilization of leisure). The force with which football is projected under the Brazilian is also at the level of amateur football or unprofessional. Since the field research was based on a questionnaire, 410 were interviewed practitioners of amateur football in São João da Boa Vista in order to identify the reasons that led the study subjects to seek for amateur football in their leisure time or not, and up to play for some other interest, in a playful way or competitive. The results obtained, even with a speech of the subjects which seek amateur football as a form of recreation found a strong influence of the values of sport performance and also values related to the world of work.

Keywords: Sports, Football Association, Sport, Competition

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
1.1 Problema	09
1.2 Justificativa	09
1.3 Objetivos	10
1.3.1 Objetivo Geral	10
1.3.2 Objetivos Específicos	10
2. REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1 Conceitos de Lazer	11
2.2 Conteúdos culturais do Lazer	13
2.3 O Esporte	15
2.4 Dimensões Sociais de esporte	17
2.5 Futebol Amador	20
3. METODOLOGIA	23
3.1 Sujeito	23
3.2 Material	23
3.3 Procedimentos	23
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
APÊNDICES	43
Apêndice 1. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	44
Apêndice 2. Questionário	45

1. INTRODUÇÃO

Analisamos o futebol amador de São João da Boa Vista priorizando no trabalho uma reflexão de como o futebol amador é constituído, por sentimentos e interesses diferentes.

No primeiro capítulo apontaremos os conceitos de lazer, onde segundo Marcellino (2003) os conteúdos das atividades de lazer podem ser altamente educativos, abrindo possibilidades pedagógicas, uma vez que o componente do lúdico, do jogo e do brinquedo, que permeia o lazer é uma espécie de denúncia a realidade, deixando clara a contradição entre obrigação e prazer.

Diferente do contexto de Dumazedier (1973) que associa o lazer ao estilo de vida, na medida em que olha a possibilidade de, neste contexto, a pessoa fazer escolhas, tornando o tempo de lazer, além de tempo de fruição, um tempo de integração apreciado e consciente no contexto social e cultural. (DUMAZEDIER, 1973 apud STIGGER, 2002).

O lazer é visto como elemento de reforço, e na relação á insanidade do homem atual, e também como uma rentável fonte de bens e serviços a serem consumidos para saciar o mercado, sofrendo assim elevados graus de obrigação. O lazer não seria nem mesmo uma autorização, mais uma necessidade do sistema econômico, entendendo-se que, se esse sistema precisa para ser ajustado funcionamento de tempo e trabalho dos seus componentes, precisa também que esses componentes tenham tempo para consumir o que é feito (MARCELLINO, 1995).

Também abordaremos os conteúdos culturais do lazer, onde Dumazedier, (1976) apud Marcelino (1995) distingue cinco categorias quanto ao conteúdo das atividades de lazer: os ganhos físicos, os práticos ou manuais, os artísticos, os intelectuais e os sociais.

No segundo capítulo concentra se em torno do futebol moderno, desde seu nascimento onde está relacionada com a introdução da medida, em especial uma ligação até o futebol amador.

Ao analisar a constituição histórica do sistema esportivo mundial, identificamos quatro aspectos responsáveis pelo desenvolvimento do esporte moderno: o aumento do tempo livre e o desenvolvimento do descanso de

trabalho (que ocupa um destaque na civilização do lazer); a generalização das relações do comércio mediante os transportes e meios de comunicação de massa (o esporte converte-se em mercadoria cultural); revolução técnica científica (que produz na busca da perfeição corporal, nos novos materiais e equipamentos, inclusive no aparecimento de novas modalidades esportivas) e a revolução democrática burguesa (BROHM, 1982 apud PRONI, 2002).

Ao assinarem antigas e (re) inventar novas formas de sociabilidade, entendemos que o futebol de bairro, assim como outras práticas de lazer, desempenha um papel social e cultural estratégico para pensarmos novas políticas de amizade (ORTEGA, 2000 apud RIGO, 2007).

Para desenvolver esse trabalho, além do suporte bibliográfico, utilizamos também uma pesquisa de campo com um questionário que contava com 13 perguntas sobre o futebol amador e também identificando o perfil dos praticantes, onde foram entrevistados 410 sujeitos que praticam o futebol amador de São João da Boa Vista.

1.1 PROBLEMA

Será que o futebol amador da cidade de São João da Boa Vista é praticado como forma de lazer, uma fuga da rotina diária ou competição?

1.2 JUSTIFICATIVA

Verificar se o futebol amador da cidade de São João da Boa Vista é praticado como um lazer ou por competição pelos jogadores surge com a necessidade pessoal do pesquisador. Pois o âmbito do futebol amador, sempre praticado aos finais de semana nos leva a pensar que é um esporte praticado como uma diversão ou até mesmo encarado como um hobby pelos jogadores. Porém após oito anos de participação dos campeonatos amadores da cidade já citada, percebi diferentes reações entre os jogadores, como por exemplo, a dedicação de cada um durante a partida; pontualidade; satisfação e insatisfação em jogar entre outros. Também percebi alguns interesses financeiros, materiais ou algum tipo de auxílio para os atletas atuarem em

determinadas equipes. Enfim, valores relacionados ao mundo de trabalho, no qual eu fiz e faço parte do mesmo.

Além do fator pessoal já apresentado, o presente trabalho justifica-se na perspectiva de produzir um mapeamento de como realmente esses jogadores encaram o futebol amador, dados esses, que poderão ser importantes para o desenvolvimento de um campeonato mais equilibrado, pois essas equipes, que de certa forma oferecem alguma recompensa para os jogadores, tem um alto poder aquisitivo, e por isso sempre estão em finais de campeonato e ganhando os campeonatos com frequência.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar se os praticantes pesquisados jogam o futebol amador da cidade de São João da Boa Vista- SP como forma de lazer ou de competição.

1.3.2 Objetivo Específico

- Identificar o perfil dos praticantes do futebol amador da cidade já citada;
- Verificar de que maneira os sujeitos utilizam à prática do futebol amador;
- Levantar os principais motivos, necessidades e preferências dos praticantes do futebol amador;

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Conceito de lazer.

Marcelino, (2003) aponta que existem diferenças acentuadas quanto ao significado da palavra lazer, onde podem ser observadas até mesmo nas conversas informais. Grande parte da população ainda associa o lazer às atividades recreativas, ou a eventos de massa, talvez pelo fato de que a palavra tenha sido largamente utilizada nas promoções de instituições com atuação dirigida ao grande público. Tudo isso contribui para que se acabe tendo uma visão parcial e limitada das atividades de lazer, restringindo seu âmbito e dificultando o seu entendimento.

Porém o caráter parcial que se observa do conteúdo também é verificado quando se procura estabelecer a relação entre o lazer e seus valores. Deve se levar em conta ainda que, se o conteúdo das atividades de lazer pode ser altamente educativo, também a forma de como são desenvolvidas abre possibilidades pedagógicas muito grandes, uma vez que o componente lúdico, do jogo, do brinquedo, do faz de conta, que permeia o lazer e uma espécie de denúncia da realidade, deixando clara a contradição entre obrigação e prazer (MARCELLINO, 2003).

Para Marcellino, (2003) não é possível entender o lazer isoladamente, sem relações com outras esferas da vida social. Ele influencia e é influenciado por outras áreas de atuação, numa relação dinâmica. Não entender esse processo pode levar a equívocos, que são muitos comuns.

Já Dumazedier, (1973) apud Stigger (2002) apresenta uma interpretação diferenciada acerca do lazer, quando destaca as suas três funções, apesar de também considerar o lazer como um reparador das danificações, provocadas principalmente pelas obrigações relacionadas com o trabalho, e ainda como fator de divertimento e fuga para um mundo adverso ao tédio.

O autor diferencia ainda, no lazer, as atitudes passivas, identificando, nas primeiras, a possibilidade de participação do que deve fazer na vida social e cultural, e o que significa uma atitude não conformista e consciente na vida

em sociedade, assim como a busca do equilíbrio entre repouso, divertimento e desenvolvimento pessoal no lazer. É nesse sentido que o autor associa o lazer ao estilo de vida, na medida em que olha a possibilidade de, neste contexto, a pessoa fazer escolhas, tornando o tempo de lazer, além de tempo de fruição, um tempo de integração apreciado e consciente no contexto social e cultural (DUMAZEDIER, 1973 apud STIGGER, 2002).

Dessa maneira Dumazedier, (1994) apud Stigger (2002) defende a idéia de que nos dias atuais, estamos efetivamente vivendo a revolução cultural do tempo livre, que se caracteriza por uma inovação de valores sociais, claramente tendo pela valorização do lazer como pela valorização da individualidade neste contexto, já que é visto como um novo espaço para a expressão livre.

Sobre os dois primeiros aspectos citados por Dumazedier – acerca os quais os dois autores se aproximam, não havendo dúvidas que as atividades de lazer são fatores capazes de favorecer a produtividade das pessoas, tanto no que se refere aos aspectos físicos como psicológicos. O que parece estar em discussão é que, enquanto Brohm (1982) tem uma visão pessimista do lazer e identifica-o como forma de dominação social pela compensação, Dumazedier encara-o de maneira otimista, olhando como uma possibilidade de bem estar para sociedade e ainda de desenvolvimento social e cultural (STIGGER, 2002).

Entender, portanto, o lazer como quebra de relações sociais requer algumas mediações. Uma delas sinaliza para a aplicação pela sociedade na percepção linear do tempo. Mostra o domínio dos cronômetros, já interiorizados na vida dos sujeitos sociais, a superar a percepção universal ou cíclica do tempo, que sendo mais acostumado aos movimentos da natureza se oferece como portadora de surpresas e imprevistas (BRUHNS, 1997).

Para Marcellino, (1995) a elaboração do fenômeno lazer, como esfera própria e concreta, dá-se, naturalmente a partir da Revolução Industrial, com os avanços tecnológicos que acentuam a repartição do homem e seu processo de trabalho. O lazer é resultado dessa nova situação histórica, desenvolvimento tecnológico, que permitiu maior produtividade com menos tempo de trabalho,

ainda que, num primeiro momento instante, essa divisão fosse encarada apenas como descanso, ou seja, recuperação da força de trabalho.

Werneck (2000) reconhece que o lazer existe desde as sociedades mais antigas. No entanto, segundo autor, o lazer não pode ser reduzido ao "não trabalho," muito menos ser confundido com o lúdico, como sugerem diversos estudiosos do assunto.

2.2 Conteúdos culturais do lazer.

Marcelino (1995) distingue cinco categorias quanto ao conteúdo das atividades de lazer: os ganhos físicos, os práticos ou manuais, os artísticos, os intelectuais e os sociais. Dessa maneira o autor julga oportunas algumas investigações quanto à diferença entre os interesses. "Dessa forma, a pessoa que participa de um grupo de coral estaria somente interessada na parte musical"? Talvez sim, talvez não. Pode-se dizer que está presente também uma série de possibilidades para o desempenho social como, por exemplo, as oportunidades para fazer amizades. Praticamente todas as atividades de lazer, tanto na prática, caso de participações de grupos de teatro amador, equipes esportivas, etc. quanto no gasto, caso de cineclubes, torcidas organizadas etc., oferece maiores oportunidades de inter-relacionamento.

Para Stingger (2002), se por um lado o lazer é resultado de um processo de desenvolvimento de novas formas de produção, por outro ele já é parte constituinte da sociedade contemporânea. No sentido moderno surge como parte do tempo livre institucionalizado. Assim o lazer não deve ser confundido com o tempo livre, pois ele é parte deste, ou seja, é um conjunto de atividades que o indivíduo realiza fora do contexto do trabalho e outras obrigações, voltadas para a satisfação pessoal

Marcellino (1995) também considera importante que as práticas de lazer procurem atender os indivíduos no seu todo. Por isso, é necessário que as pessoas conheçam as atividades que satisfaçam os vários ganhos, sejam instigados a participar e recebem um mínimo de orientação que lhes permita a alternativa caracterizadora do lazer. A opção só será possível se houver conhecimento das várias opções que o lazer propicia.

Dumazedier, (1994) apud Stigger (2002) considera errado tentar definir o lazer opondo-o apenas ao trabalho profissional, já que outras atividades desenvolvidas no tempo livre, também dependem de tempo, sem serem necessariamente prazerosas: obrigações familiares, compromissos sóciopolíticos, atividades religiosas, atividades de formação voluntária. Desta forma, o lazer é visto pelo autor como aquilo que os indivíduos desenvolvem, em oposição ao conjunto de necessidades e obrigações da vida cotidiana.

As atividades de lazer são compreendidas, como um conjunto de formas de ocupar o tempo livre no trabalho, mas com atividades relacionadas ao interesse próprio e o prazer individual. Pensar o lazer apenas em relação à atitude que o indivíduo tem com a atividade dificultaria também sua compreensão. Se desta forma, o tempo não fosse considerado, toda e qualquer atividade, inclusive o trabalho, poderia ser compreendida como lazer, desde que fosse prazerosa para a pessoa. (STIGGER, 2002.)

Segundo Marcellino (2003) o lazer encarado apenas como atitude, como um estilo de vida, fica na dependência exclusiva da relação da pessoa envolvida com a atitude, e assim, qualquer atividade poderia ser considerado lazer, até mesmo no trabalho, desde que atendesse as determinadas características, como a escolha individual, e um nível de prazer e satisfação. Por outro lado, a consideração isolada do aspecto tempo traz uma série de interrogações. Por exemplo: como poderiam ser consideradas as atividades desenvolvidas no tempo em que o trabalhador se desloca do local de trabalho para o local de moradia, ou vice-versa? Como considerar as ações prazerosas desenvolvidas no âmbito do tempo dedicado as obrigações familiares? Outras questões se colocam quando o lazer é examinado levando em conta o aspecto tempo. Que tempo é esse? Quais suas características?

Antes de qualquer coisa, o tempo de lazer encontra-se em oposição, mais em relação ao tempo das obrigações. Sobretudo com as obrigações profissionais-com o trabalho. Considerando apenas a esfera das atividades profissionais, o tempo do lazer situa-se no ``tempo liberado'', portanto supõe a sua existência. Dessa maneira, o tempo gerado pelo desemprego nunca poderá ser considerado tempo liberado, mais sim tempo desocupado, devido à incapacidade de o sistema econômico gerar trabalho. Além disso, pelas

próprias características da situação de desemprego, a pessoa nessa circunstância não tem condições de desenvolver atitudes favoráveis para o desenvolvimento do lazer (MARCELLINO, 2003).

2.3 O esporte.

Ao analisar a constituição histórica do sistema esportivo mundial, identificamos quatro aspectos responsáveis pelo desenvolvimento do esporte moderno: a) o aumento do tempo livre e desenvolvimento de descanso do trabalho (que ocupa um destaque na civilização do lazer); b) a generalização das relações de comércio mediante os transportes e meios de comunicação de massa (o esporte converte em mercadoria cultural); c) revolução técnica – científica (que produz na busca da perfeição corporal, nos novos materiais e equipamentos, inclusive nos aparecimento de novas modalidades esportivas); d) a revolução democrática burguesa e o defrontamento das nações no plano internacional, isto é, dinâmica política ideológica (BROHM, 1982 apud PRONI, 2002).

Já para Cazorla, (1979) apud Tubino (1992) justifica a importância social do fenômeno esportivo: pela dupla perspectiva, como fenômeno social e universal e como instrumento de equilíbrio social; pelo consumismo esportivo, pelos espetáculos esportivos, pelos valores que o esporte leva a sociedade, pelo impacto social do associacionismo social, pela difusão dos esportes através dos meios de comunicação.

Na vida social da atualidade, esporte e jogo fazem parte, no mínimo de fatos que chamam a atenção, para esporte organizado em suas formas de expressão diversificadas de esporte ativo dos sócios de clubes, para atletas de alto nível com sua força de atração ao espectador e ao público, assim como para o esporte não organizado em suas formas de espontaneidade particular, comercial e, finalmente, o da comunidade em geral (DIECKERT 1984).

Tubino (1992) analisou socialmente o fenômeno esportivo dizendo que ele é um meio de socialização: auxilia pela atividade coletiva o desenvolvimento da consciência comunitária; é uma atividade de prazer; ativa

para os praticantes e passivas para os que assistem aos espetáculos esportivos; exerce uma função de coesão social, representando simbolicamente o corpo esportivo da nação e desempenhando um papel de compensação, pelo prazer, contra o excesso de industrialização.

Por intermédio de Tubino, (1992) identifica-se que o conceito de espírito esportivo fundamenta – se em cinco princípios: o de respeito aos regulamentos; o de respeito aos oficiais dos jogos e suas decisões; o de respeito aos seus adversários; a da relação de uma preocupação de oportunidades entre os competidores e da sustentação da própria moral. Percebe-se que esse conceito está relacionado na dimensão social e do esporte performance.

Para Brohm (1982) apud Proni (2002) o esportista profissional troca sua força de trabalho por uma renda (salário, prêmios, etc.) cujo prêmio determina numa `` bolsa de valores esportivos ``. O esporte profissional tornou-se um desafio exclusivo aos monopólios capitalistas, onde mesmo o esporte amador também já havia sido contaminado pelos grupos comerciais. Estabelece uma enorme indústria capitalista do espetáculo esportivo de massa: o caráter massivo do esporte virou o em pólo atrativo para uma propaganda e a televisão tornou se responsável por ampliar o mercado esportivo em escala mundial. Dessa maneira, o esporte foi colocado no circuito de acumulação mundial.

Por um lado, tudo isso parece bastante compreensível, porém, do outro lado, seus efeitos, relevâncias e função no quadro das conjunturas individuais e sociais continuam bastante desconhecidos. Não existem, por ora, interpretações convincentes do fenômeno esportivo, especialmente com vistas ao lazer, numa sociedade altamente industrializada com seus fenômenos típicos de desenvolvimento cultural popular e de massa, dadas por pesquisas empíricas responsáveis, que permitam um julgamento seguro (GRUPE, 1969, apud DIECKERT 1984).

O espírito esportivo para Gonçalves (1989) é de difícil definição, mais de fácil percepção, e deve ser entendido como um código de atitudes, um respeito às normas derivadas de um código de ética, e ainda como um comportamento moral para o meio esportivo.

O mesmo autor também aponta que um pensar ético do esporte deve evitar transformar uma inter-relação enérgica em relação conflituosa, para que o resultado e a interpretação final sejam elevados pela dinâmica da disputa desenvolvida numa dimensão essencialmente lúdica que lhe confere moralidade. Feio, (1989) apud Tubino, (1992) quando afirmam que o espírito esportivo conduz a disciplina, ao respeito ao adversário, a solidariedade, a tolerância, a liberdade e a democracia, deixa a possibilidade de estender-se este seu entendimento ao conceito mais amplo de esporte, compreendendo desde o escolar até o talento esportivo, passando pelo direito de todos às práticas esportivas.

2.4 Dimensões sociais do esporte.

Tubino, (1992) classifica as dimensões do esporte da seguinte maneira: a) esporte educação; b) esporte participação ou popular; c) esporte performance ou de rendimento. A primeira dimensão social colocada refere-se ao esporte na escola, o esporte escolar. A segunda dimensão refere-se ao princípio de prazer lúdico que é o qual deteremos maior atenção, visando o bem estar social dos praticantes. A última dimensão social colocada é o esporte que privilegia a participação dos talentos e proporciona os espetáculos esportivos.

O esporte participação é a dimensão social do esporte respeitado com o princípio de prazer lúdico, e que tem como finalidade o bem estar social dos seus praticantes. Já o esporte participação ou popular tem relações íntimas com o lazer e o tempo livre. Esta manifestação que ocorre em espaços não comprometidos com o tempo e fora das obrigações da vida diária, de um modo geral tem como propósito a descontração, diversão desenvolvimento pessoal e relações entre as pessoas. Também oferece oportunidades de liberdade a cada praticante, a qual se inicia na própria participação voluntária (STIGGER 2002).

Para Tubino, (1992) o esporte popular além das condições hedonísticas que o envolvem, tem o seu valor social evidenciado na

participação e nas alianças ou parcerias desenvolvidas. A interação entre a participação e as parcerias fortalece os grupos e as comunidades, se tornando ativos e com mais possibilidades de percepção de conceito de obrigação social, e conseqüentemente mais agentes do seu próprio destino. Pode-se até concluir antecipadamente que, os programas de esporte popular mais efetivos são aqueles nascidos nos grupos ou comunidades, e onde os protagonistas voluntariamente tornam-se os idealizadores, os agentes organizados e os participantes das práticas criadas.

Por tudo isto que o esporte-participação ou popular é reconhecido como a dimensão social do esporte mais inter-relacionada com os caminhos democráticos. O esporte-participação como a própria denominação sugere, ao promover a participação e ao obter sucesso neste seu objetivo principal, pode-se afirmar que equilibra o quadro de desigualdade de oportunidades esportivas encontrado na dimensão do esporte performance.

O esporte atual, muito provavelmente, ocupa o espaço e desempenha funções que, em sociedades passadas, outras formas de lazer ocupavam. À medida que formos capazes de ver a importância das atividades de lazer em todo das sociedades altamente reguladas de hoje e onde, crescentemente nos incluímos, veremos com mais nitidez o que representou e o que ainda representa as ações do esporte (LUCENA, 2002).

Segundo Elias e Dunning, (1992) apud Lucena, (2002) diferentemente de outras formas de lazer como teatro e o cinema, no espaço de uma partida de futebol (esporte espetáculo), por exemplo, a divulgação motora e as ações corporais são popularmente muito mais aceitas, ou seja, faz parte do espetáculo a participação da torcida nos momentos de tensão. No entanto, é uma área que os limites dos controles sociais e individuais podem ser rompidos ultrapassando, de fato, os limites colocados pelo controle externo e o autocontrole. Mais mesmo assim, esse fato nos deixa olhar os pontos de tensão entre o controle das emoções socialmente causadas e as emoções internas que necessitam de uma reciclagem nas atividades de lazer. É um meio que leva o universo de uma banal descarga de tensão como característica do lazer. É importante saber, ainda que o lazer mimético crie tensão e, no entanto, como uma maneira de desabafar as tensões do trabalho.

Dessa maneira Lucena (2002) nos mostra que uma observação mais aprimorada nos apontara o que procuramos, por essa forma de lazer também criar tensão, mas, justamente essa tensão diferenciada que especifica as práticas esportivas. Buscamos o lazer para ter tensão e emoção, esse aspecto não pode ser olhado apenas como equilíbrio. Lazer e trabalho não são os últimos recursos contraditórios, e sim componentes distintos, mais completos de um processo de ações humanas que vivem cada vez mais de uma crescente sujeição mutua, e a individualização faz que busquem formas relacionadas mais distintas.

Para Da Matta, (1994) apud Vaz (2002) o esporte, e especialmente o futebol, de qualquer maneira também desempenha um papel importante, poderíamos dizer, no processo de civilização na sociedade brasileira. O futebol de fato, diz ele, ensina que tem regras a serem cumpridas, que é possível perder sem perder honras, educando para uma ordem complexa, diferente das sociedades antigas, nas quais a diferença não só é continuo, mais desejável. O esporte dramatiza os conflitos que não mais precisam ser punidos com sangue e morte, mais esclarecidos de maneira de paz. Tais dimensões são nesse momento não somente organizadas, mas programadas, planejadas e transformadas num espetáculo ótimo para pensar e dramatizar.

Conforme Elias e Dunning, (1986) apud Vaz (2002) o esporte ajuda a manter uma estabilidade mental entre as tensões – geralmente proibidas no cotidiano, pelo aumento da internacionalização das regras e das pressões de fora, e a proteção mandada contra a violência corporal, em outras palavras, uma combinação entre emoções e sua regularização. Fundamental é a apresentação/dramatização do choque, com as correspondentes tensões sob o controle, para que então possa existir catarse. Se pudermos resumir o que foi escrito, o futebol é um esporte universalizado, mais que também tem um universo próprio no Brasil. Sua forma é oferecida por características que acham sua especial afirmação entre nós, como as formas de se praticar esse esporte.

Trata-se de uma maneira particular de modernização que combina técnica e tática com malandragem, a competitividade e o motivo às regras, tudo como expressão de caráter que integra nossa identidade e conexão.

Para Gebara, (2000) apud Bracht (2002) a ética esportiva até bem pouco tempo abrangia valores relativos ao trabalho, como aceitação de regras, autodisciplina, autoconfiança, busca de rendimento, espírito de competição, etc. Fala-se que o esporte produz o gosto pela luta, o sentido do esforço, a solidariedade, a lealdade, a coragem, a vantagem de si próprio, valores que ajudariam na sua legitimação social.

Diferente do esporte federado, o esporte praticado no lazer insere-se um espaço e um tempo próprio para a existência individual e um fenômeno orientado para realização do sujeito, constituindo uma alternativa decisiva nas escolhas de responsabilização individual na construção do seu estilo de vida (MOTA, 1997 apud STIGGER, 2002).

Ainda segundo Stigger, (2002) o esporte acaba por criar um espaço real de vivência coletiva, possibilitando a introdução dos seus participantes noutros universos sociais, para além de suas relações familiares do seu bairro.

2.5 Futebol amador

Segundo Rigo (2007) diferentes de clubes profissionais, o futebol de bairro nunca pode contar com o dinheiro dos ingressos nem com grandes patrocínios. Por ocorrer também aos finais de semana, esse futebol acabou se constituindo num evento paralelo ao futebol dos clubes maiores da cidade.

Ao que parece, existem pelo menos dois grupos dentro do futebol considerado não profissional/amador. Um que estaria no pólo extremo do amadorismo, que na construção do território da pelada tudo pode ser, quase sempre, improvisado. Outro se localiza num meio termo entre o profissional e o amador, o qual pode se dominar de amador-profissional. Este se refere aos campeonatos de futebol amador. Apesar de não serem profissionais, as partidas contam como certa institucionalidade, tais como treinador, juiz, jogos de camisa, torcida, espaços específicos entre outras (SILVA e CHAVEIRO 2007).

O futebol amador é um termo bastante utilizado nacionalmente, tanto no meio urbano, quanto no meio rural. Embora seja uma prática esportiva amadora, procura manter uma estrutura que se espelha no futebol profissional.

As equipes, em geral, contam com uma diretoria, comissão técnica, jogo de camisa, massagista entre outros. Algumas equipes também possuem torcidas, em alguns casos organizadas. Já em relação às partidas, contam com árbitros, assistentes, mesários e também regras baseada no futebol profissional (DUARTE, 1997).

Segundo Mayol, (1996) apud Rigo (2007) ao falar sobre os bairros, comenta como eles interferem, condicionam e ajudam a produzir um estilo de vida em seus moradores com seus códigos de comportamento. Trata-se de uma arte de conviver com parceiros (vizinhos, comerciantes) que estão ligados a você pelo fato concreto, mais essencial, da proximidade e da repetição. O exemplo na maioria dos times de futebol amador das cidades mostra como os clubes esportivos sociais, através do futebol ocupam um lugar de destaque dentro dos bairros. Dessa maneira, ambos, bairros e clubes, longe de serem espaços harmônicos, idealizados, são constituídos, também por relações de poder.

Além de atuarem obtendo pertencimento, identificam seus membros entre si e com o bairro, os clubes de futebol agem como catalisadores que concentram e reproduzem as amizades, os códigos e os conflitos que flutuam pelas ruas. Por sua capacidade de reunir e interagir com os moradores, ele se torna agenciadores de sociabilidade, um lugar onde se fazem sentimentos e valores, um espaço utilizado para administrar as rivalidades, as diferenças e as tensões intrínsecas a todo bairro. (RODRIGUES 1999 apud RIGO 2007).

A força com que o futebol se projeta no âmbito vivido do brasileiro se toda também no nível do futebol amador ou não profissional. Vide a enorme quantidade de campos, ou melhor, espaços destinados a pratica de futebol e o grande contingente de indivíduos que jogam bola somente por prazer. Os campos espalham-se tanto pelas cidades como pelas zonas rurais, periferia e pelo centro da cidade, em locais voltados especificamente à sua pratica ou improvisados. O futebol pode e é praticado em quase todos os lugares, no colégio, na fabrica, no exercito, na penitenciaria, na rua entre outros (SILVA e CHAVEIRO 2007).

Rigo (2007) ao analisar o futebol de bairro, acentua que ele ajuda a fazer redes de sociabilidade onde, segundo ela, joga-se e negociam-se para

além do futebol, valores, idéias, informações sobre o mercado de trabalho e sobre os locais de moradia. A autora observa que os laços são mais fortes no local da residência, estendendo-se pelas áreas mais próximas.

Rigo (2007) também diz que, o futebol de bairro, assim como outras práticas culturais que aí produzido ou apropriado, atua como fomentador da inquietude, potencializando o que o autor denomina de ``inventividade`` do cotidiano que, conforme ele é uma ``arte de fazer`` que acompanha os produtores culturais das classes populares.

Já Senett, (1988) apud Rigo (2007) diz que vivemos em uma época onde se agrava o eu em detrimento do convívio social e predomina o ceticismo e a descrença nas esferas pública como lugar de lazer, de convivência e de sociabilidade. Nesse contexto de crises das práticas de socialização, o futebol de bairro atua como uma intervenção política que se contrapõe aos discursos das tiranias da intimidade.

Ortega, (2000) apud Rigo (2007) é outro autor que denuncia a crescente desqualificação das práticas da sociabilidade e dos espaços públicos. O mesmo autor alerta sobre a importância de se restituir o sentido público e político de amizade. Para ele a amizade constitui uma alternativa a velhas e rígidas formas de relação institucionalizadas, representando igualmente uma saída ao dilema entre uma saturação de relações, surgidas da dinâmica da modernidade, e uma solidão ameaçadora. Ao assinarem antigas e (re) inventar novas formas de sociabilidade, entendemos que o futebol de bairro, assim como outras praticas de lazer similares, desempenham um papel social e cultural estratégico para pensarmos em novas políticas de amizade``.

3. METODOLOGIA

3.1 Sujeito:

Participaram da pesquisa 410 sujeitos, sendo eles todos jogadores de futebol amador de São João da Boa Vista – SP, no qual 30 equipes disputam o campeonato.

3.2 Material:

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário sobre como os jogadores de futebol amador usufruem a prática, como forma de lazer ou de competição, contendo 8 questões fechadas e 5 questões mistas, totalizando 13 questões.

3.3 Procedimentos:

O presente trabalho foi de cunho descritivo. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário, contendo questões fechadas e de múltipla escolha, onde buscava tirar informações dos praticantes do futebol amador da cidade de São João da Boa Vista se jogam o campeonato por lazer, uma fuga da rotina diária ou como competição.

Optamos pela utilização de questionário baseando na idéia de Rampazzo (1998) onde o autor afirma que o questionário é um instrumento de coleta de dados que possui uma determinada ordenação de perguntas, devendo ser respondidas e garantindo o anonimato dos sujeitos sem a presença do entrevistador. O autor destaca ainda as vantagens trazidas pelo questionário, tais como a liberdade para as respostas em razão ao anonimato e a não presença do pesquisador, há tempo hábil para responder e em horários favoráveis de acordo com a preferência do sujeito.

Para que melhores resultados fossem alcançados na análise da coleta, o questionário foi elaborado com questões fechadas e de múltipla escolha,

onde oferecíamos opções de respostas para o participante assinalar, e com isso situar relações estatísticas entre os fatores analisados.

Os questionários foram entregues juntamente com a ficha de inscrição dos atletas, aplicados no período de 29/02/2012 a 10/03/2012,

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela abaixo refere à idade dos sujeitos pesquisados, no qual está relacionada com a questão um do questionário.

<i>Idade</i>	<i>Quantidade de jogadores</i>	<i>%</i>	<i>Idade</i>	<i>Quantidade de jogadores</i>	<i>%</i>	<i>Idade</i>	<i>Quantidade de jogadores</i>	<i>%</i>	<i>Idade</i>	<i>Quantidade de jogadores</i>	<i>%</i>
16	19	4,63	26	25	6,09	36	13	3,17	46	3	0,73
17	22	5,36	27	21	5,12	37	9	2,19	47	1	0,24
18	29	7,07	28	22	5,36	38	11	2,68			
19	24	5,85	29	26	6,34	39	8	1,95			
20	21	5,12	30	14	3,41	40	7	1,7			
21	18	4,39	31	14	3,41	41	5	1,21			
22	14	3,41	32	11	2,68	42	3	0,73			
23	15	3,65	33	8	1,95	43	4	0,97			
24	12	2,92	34	10	2,43	44	3	0,73			
25	11	2,68	35	5	1,21	45	2	0,48			

Tabela 1-Idade dos sujeitos pesquisados

A tabela um indica a idade dos praticantes do futebol amador, onde 79% dos sujeitos têm uma média de idade dos 16 aos 35 anos. Esses dados nos mostra que para a prática do futebol a idade não é um fator limitador, e que os praticantes iniciam a prática dentro do futebol amador na adolescência e talvez, pelo sonho de se tornar um jogador profissional e adquirir “status” social e melhores condições financeiras para si mesmo e muitas vezes para toda sua família.

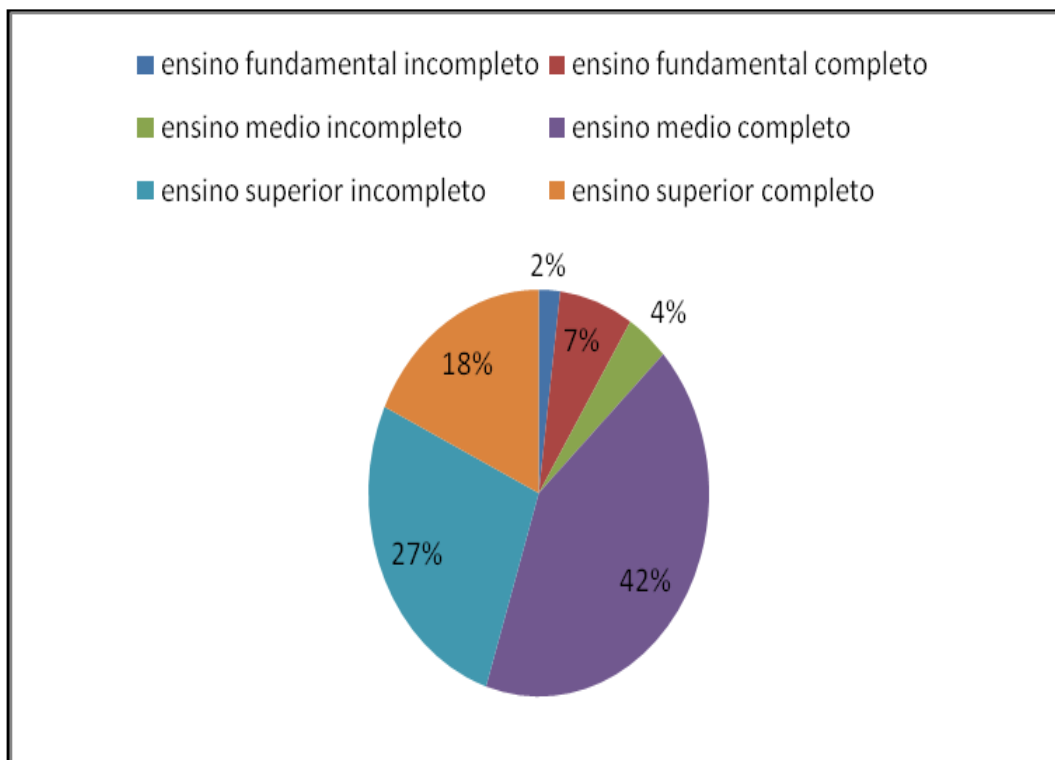


Figura 01- Qual sua escolaridade

Na questão dois em relação à formação escolar dos sujeitos, tivemos como respostas: Ensino Fundamental incompleto 2%; Ensino Fundamental completo 7%; Ensino Médio incompleto 4%; Ensino Médio completo 42%; Ensino Superior incompleto 27% e Ensino Superior completo 18%. Esses dados evidenciam que o grau de escolaridade também não influencia na prática do futebol e não é um fator de inclusão ou exclusão de jogadores, demonstrando que o futebol não exige formação acadêmica tanto no amador quanto no profissional. Porém vale ressaltar que os atletas profissionais teriam uma maior dedicação ao esporte, e com isso uma menor disponibilidade para os estudos.

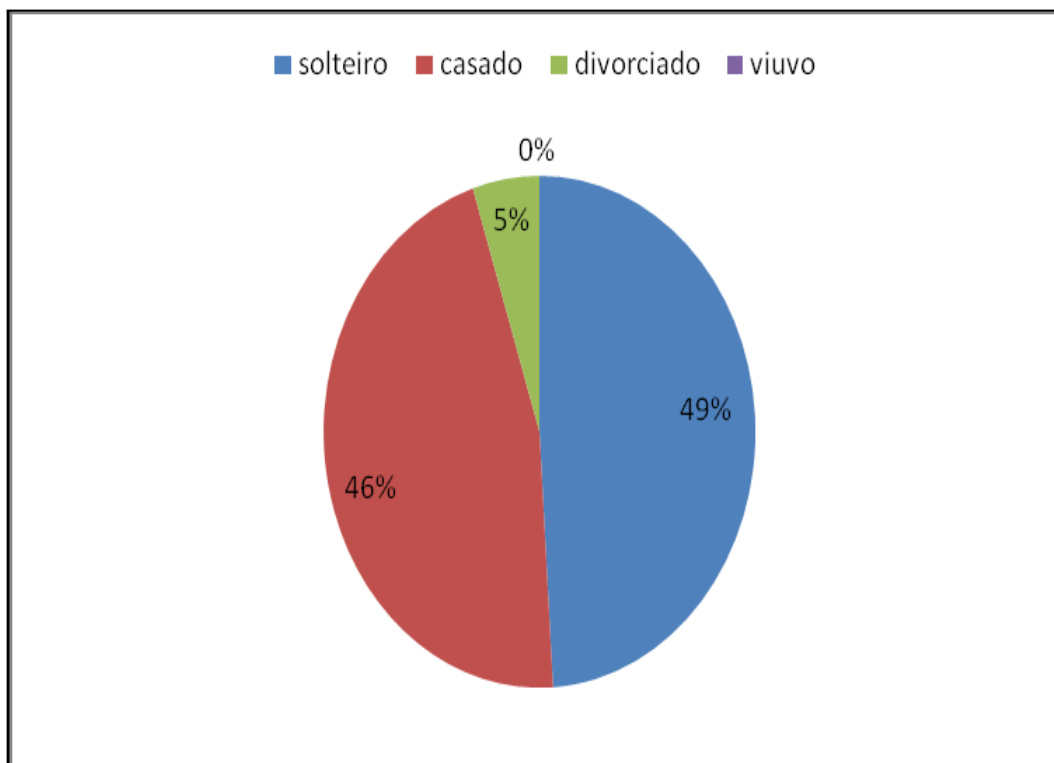


Figura 02- Qual seu estado civil?

Na questão três, onde perguntamos o estado civil dos praticantes, tivemos como respostas: divorciados 5%, casados 46% e solteiros 49%. Diante desses dados podemos concluir que para ser membro de uma equipe, o estado civil não é um fator predominante, ou seja, na equipe são aceitos jogadores casados, solteiros e divorciados. Notei também que muitos jogadores são acompanhados por alguém nas partidas, tanto familiares quanto amigos.

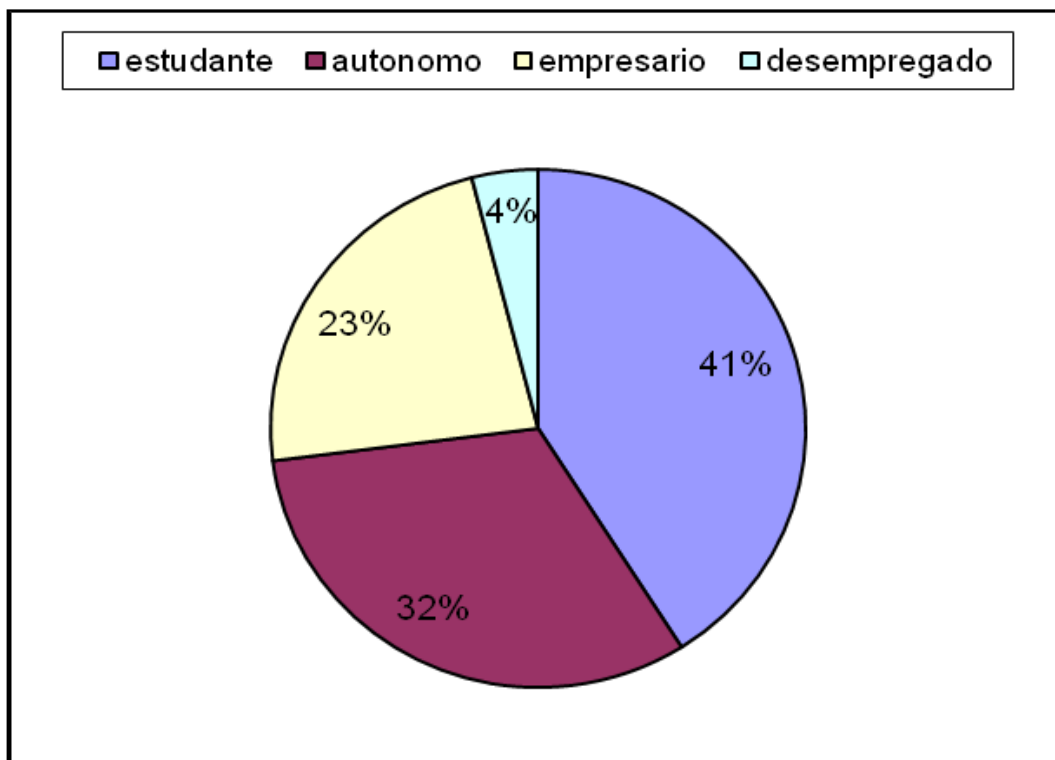


Figura 03- Qual sua profissão?

Na questão quatro, onde procuramos identificar a profissão dos jogadores tivemos como respostas: desempregados 4%; empresários 23%; autônomo 32% e estudantes 41%, justificando pelo alto índice de adesão a prática, pois as equipes oferecem auxílios e por não terem compromissos fixos durante os finais de semana estes praticam o futebol com mais frequência.

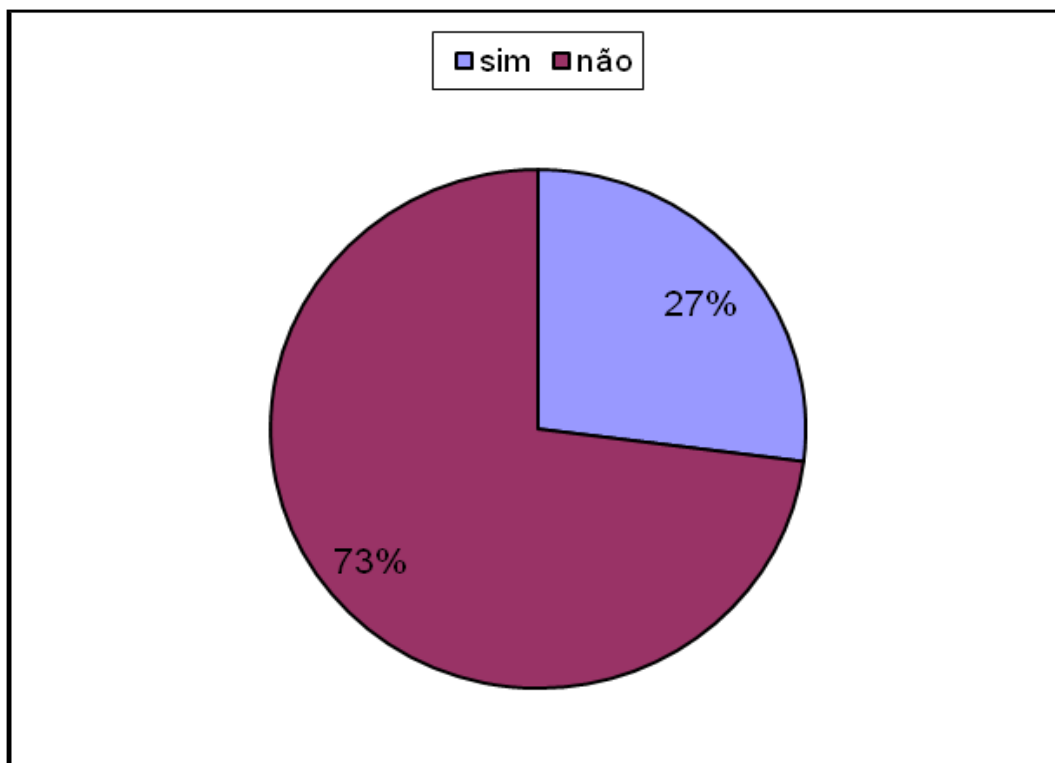


Figura 04- Já teve alguma experiência profissional no futebol?

Na questão cinco, onde perguntamos se os atletas já tiveram alguma experiência profissional no futebol, 73% nunca atuaram profissionalmente. No entanto 27% dos sujeitos pesquisados já atuaram como profissionais no futebol, o que pode refletir diretamente nos interesses de algum tipo de recompensa, já que o esporte profissional está relacionado ao recebimento de salários.

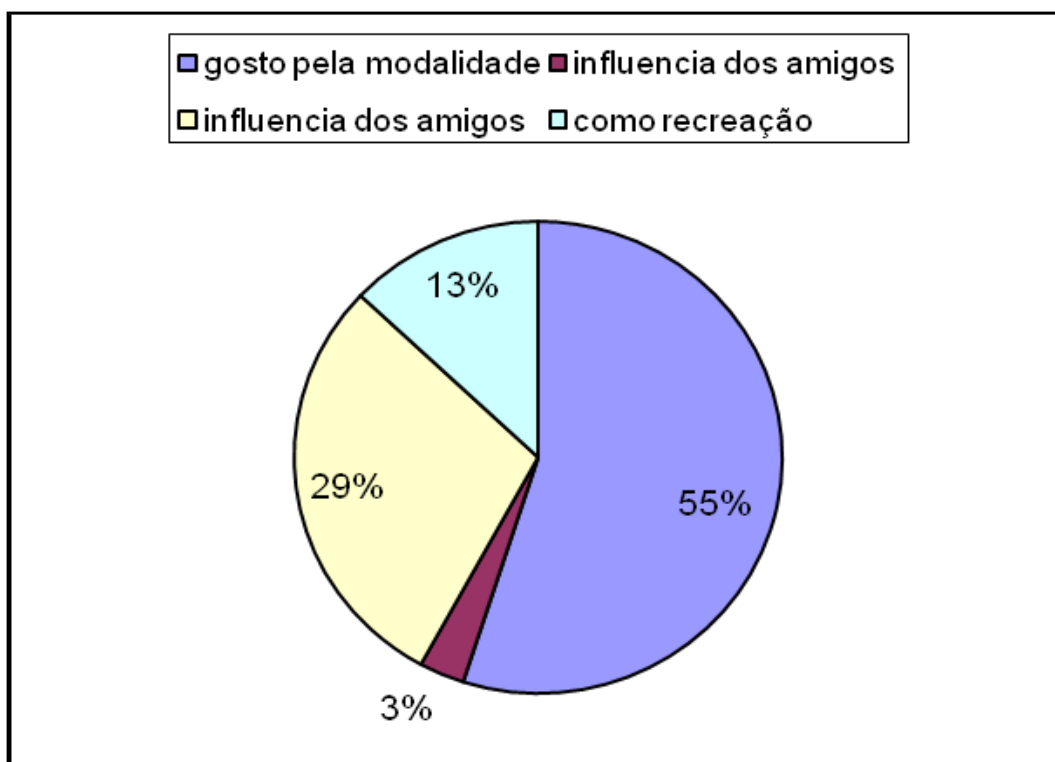


Figura 05- O que levou a praticar o futebol amador?

Na questão seis, onde perguntamos o que levou a praticar o futebol amador, tivemos como respostas: influência da família 3%; fuga da rotina diária 13%; influência de amigos 29%; e 55% afirmaram que os gostos pela modalidade os levaram a jogar o futebol amador, onde oferece a eles a oportunidade de disputar competições e torneios com maior intensidade.

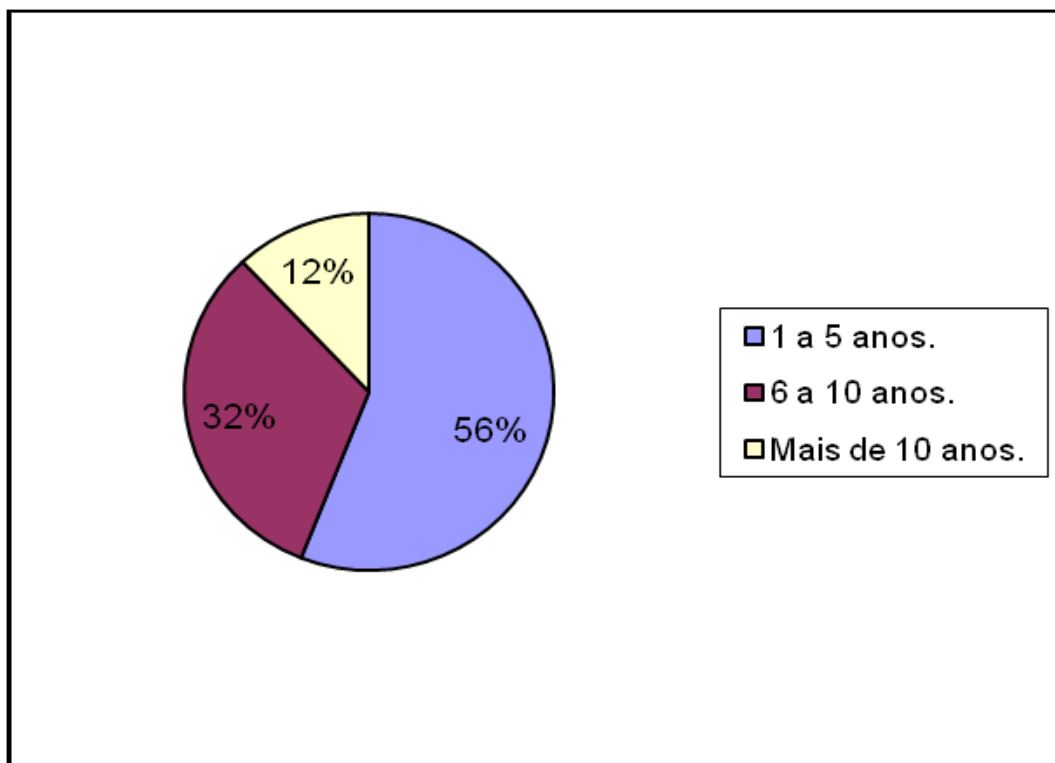


Figura 06- Há quanto tempo pratica o futebol amador?

Na questão sete, onde perguntamos há quanto tempo eles praticam o futebol amador obtivemos como respostas: mais de dez anos 12%; seis a dez anos 32% e de um a cinco anos 56% período de um a cinco anos, podendo justificar que para a prática de futebol amador a idade não é um fator limitador, onde respeita somente os padrões físicos e técnicos dos praticantes.

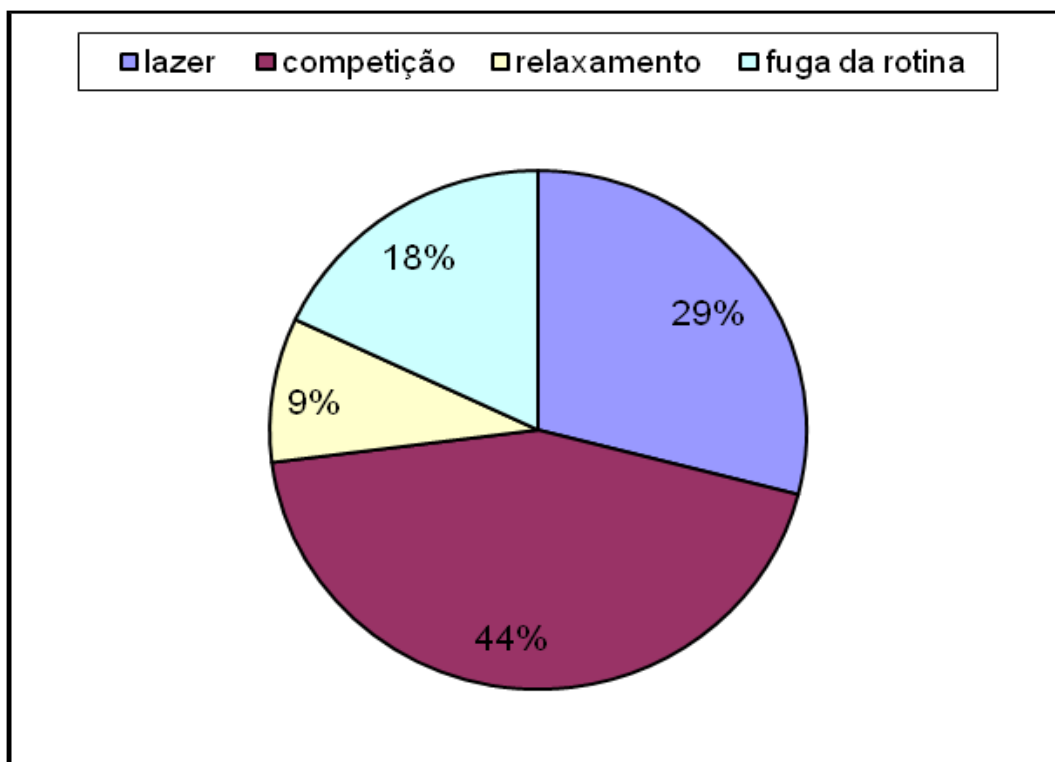


Figura 07- De que maneira utiliza o futebol amador?

Na questão oito, no qual procuramos identificar de que maneira eles utilizam a prática do futebol amador, 9% dos sujeitos pesquisados utilizam como forma de relaxamento; 18% fuga da rotina diária; 29% dos sujeitos pesquisados participam como uma forma de lazer. Através da possibilidade de participação do que deve fazer na vida social e cultural, assim como a busca do divertimento e desenvolvimento pessoal no lazer. É nesse sentido que Dumazedier (1973) associa o lazer ao estilo de vida, na medida em que olha a possibilidade de, neste contexto, a pessoa fazer suas escolhas, tornando seu tempo de lazer, um tempo de integração apreciado e consciente. No entanto, 44% dos sujeitos pesquisados utilizam a prática do futebol amador como forma de competição, onde os jogadores ao se comportarem desta forma revelam os valores que orientam a sua prática, ou seja, valores afetos ao mundo do trabalho, portanto competitivos, transportando para o futebol amador valores do esporte performance.

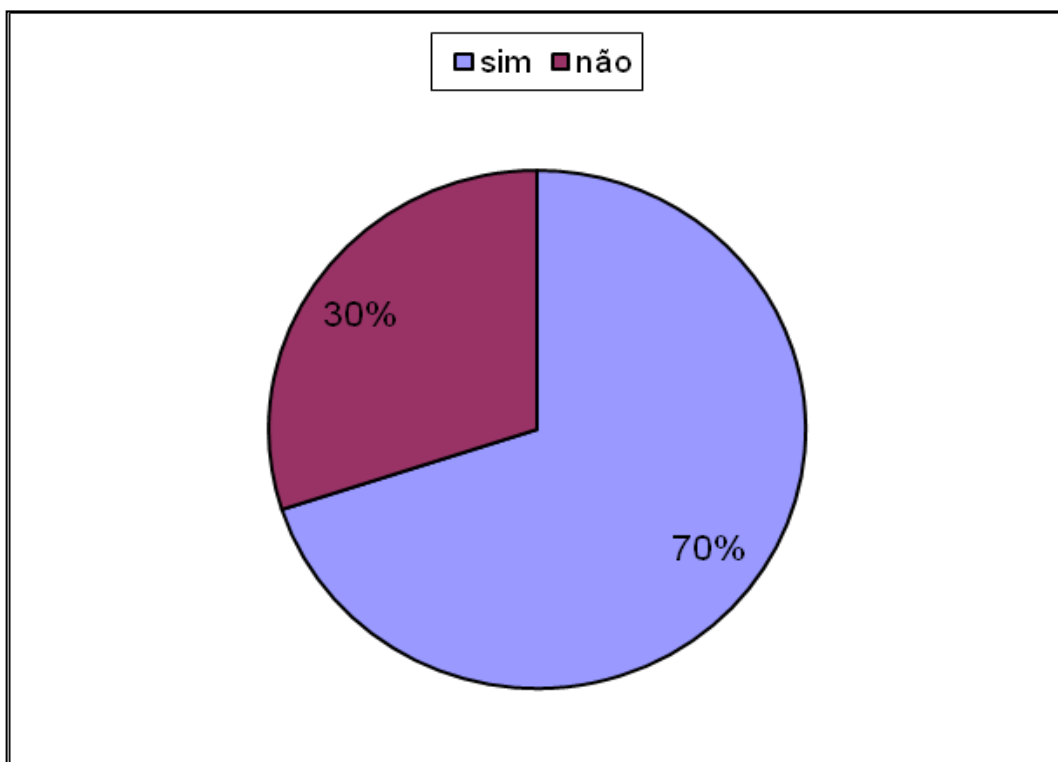


Figura 08- Você enxerga o futebol amador de São João da Boa Vista competitivo?

Na questão nove quando perguntamos aos sujeitos se eles enxergam o futebol amador de São João da Boa Vista competitivo, 30% responderam que não e 70% sim. Podemos identificar uma forte influência dos valores dos esportes de alto rendimento, que tem o seu ponto alto na vitória, e a competição proporciona esses valores pelas equipes.

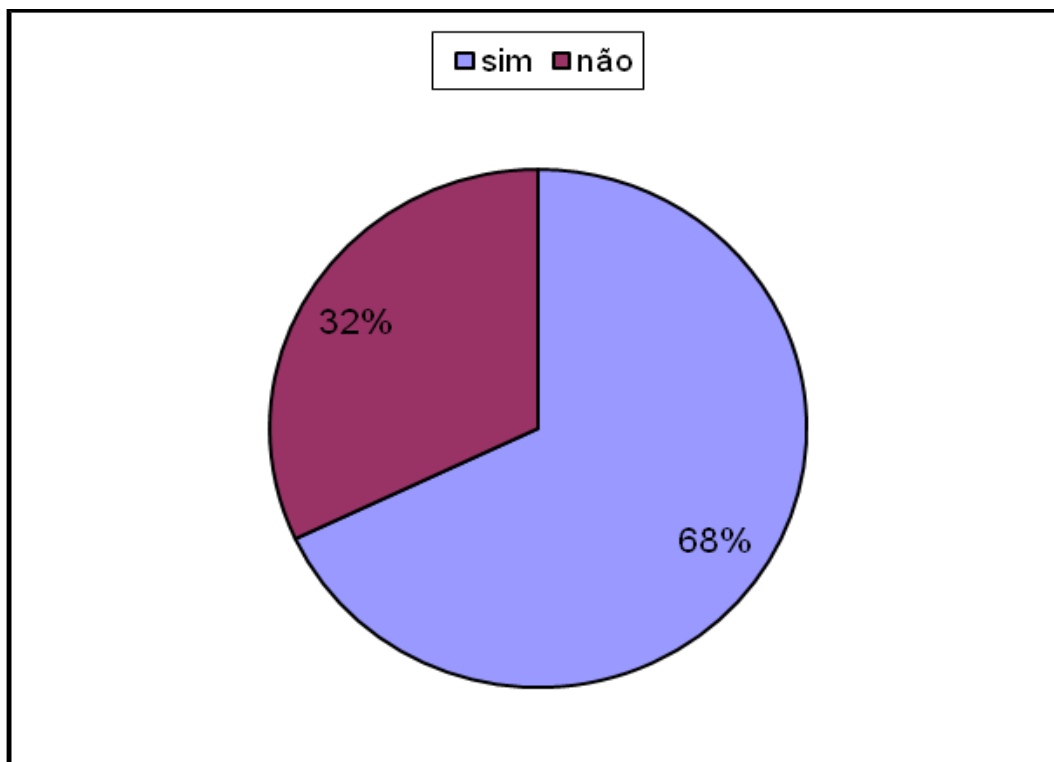


Figura 09- Você recebe alguma recompensa pra jogar?

Na questão dez, onde abordamos se os praticantes do futebol amador recebem recompensas para atuarem em suas equipes, apenas 32% não recebem nenhum tipo de gratificação, jogando apenas por gostar da modalidade ou por algum outro fator. Destacamos nessa questão um alto índice de sujeitos que jogam por algum interesse, onde 68% recebem alguma recompensa, (evidenciando que a prática por competição ou por muitos jogadores já ter vivenciado o futebol profissional exigem ou recebem gratificações).

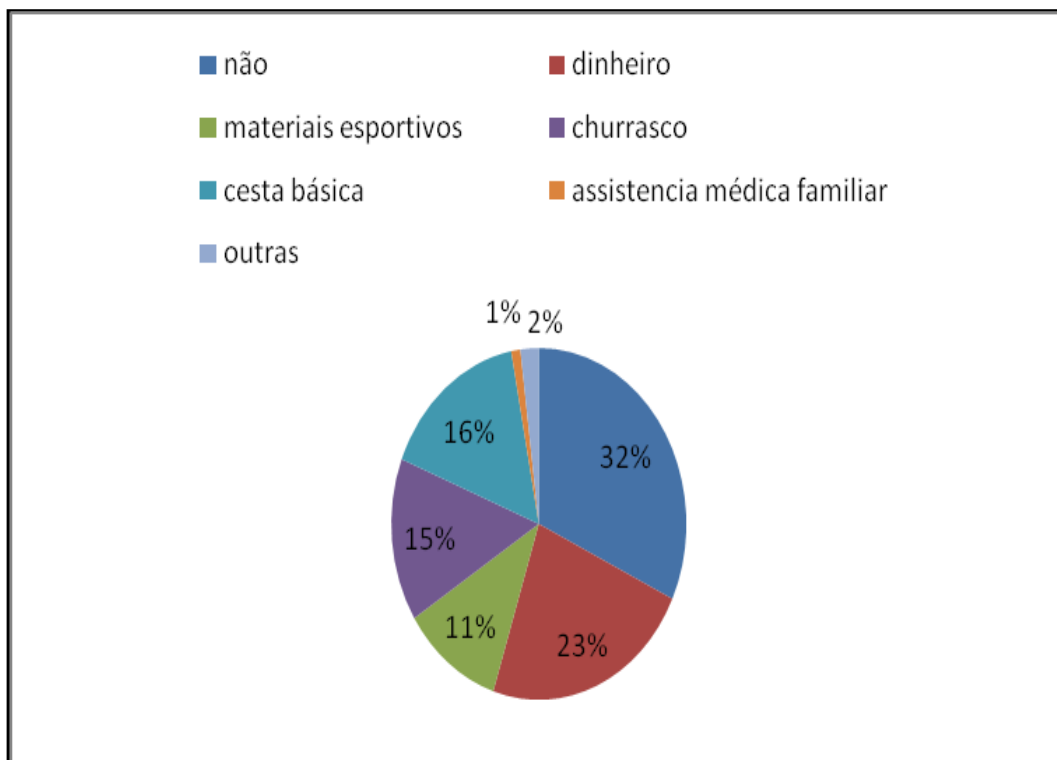


Figura 10- Se sim, que tipo de recompensa?

Na questão onze, que refere aos tipos de recompensas que os jogadores recebem, 32% não recebem; 1% assistência médica familiar; 11% materiais esportivos; 15% churrasco, no qual é oferecido para todos os atletas da equipe; 16% cestas básicas; 23% dinheiro; 2% outras formas de recompensas, não citadas por eles. Portanto algumas equipes do futebol amador da cidade de São João da Boa Vista-SP apresentam condições de “contratar” jogadores, até mesmo de outras cidades, oferecendo algum tipo de recompensa a eles, visando montar uma equipe com mais qualidade técnica, física e tática, em busca de conquistar o campeonato, proporcionando ao jogador a oportunidade de escolha por qual equipe atuar, devido à circunstância da recompensa, que seja mais útil para o atleta.

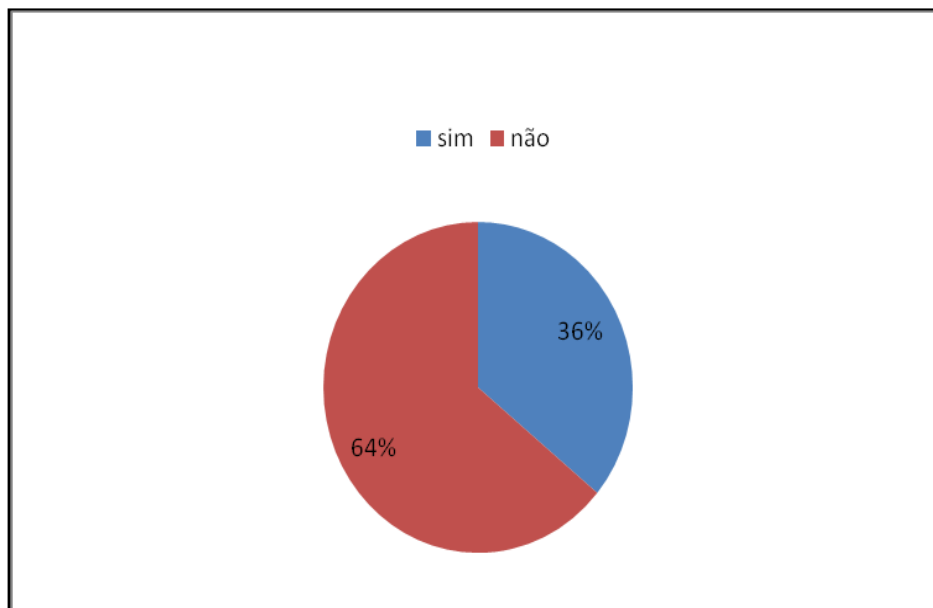


Figura 11- Você joga no time do seu bairro?

Na questão doze, onde perguntamos aos atletas se eles jogam no time do seu bairro, 64% dos praticantes de futebol amador não jogam no time do seu bairro pelo fato do time não oferecer auxílios a eles, e só 36% atuam no time do seu bairro. Como pode ser visto não há uma relação entre os praticantes do futebol amador com equipes de seus bairros, pois a maioria joga em equipes de outros bairros evidenciando mais uma vez que a recompensa e a competitividade das equipes é um fator de escolha do jogador participar. Esses dados contradizem alguns autores. Segundo Rigo, (2007) diferentes de clubes profissionais, o futebol de bairro nunca pode contar com o dinheiro dos ingressos nem com grandes patrocínios. Já Mayol, (1996) apud Rigo (2007) ao falar sobre os bairros, comenta como eles interferem, condicionam e ajudam a produzir um estilo de vida em seus moradores com seus códigos de comportamento. Trata-se de uma arte de conviver com parceiros (vizinhos, comerciantes) que estão ligados a você pelo fato concreto, mais essencial, da proximidade e da repetição. O exemplo na maioria dos times de futebol.

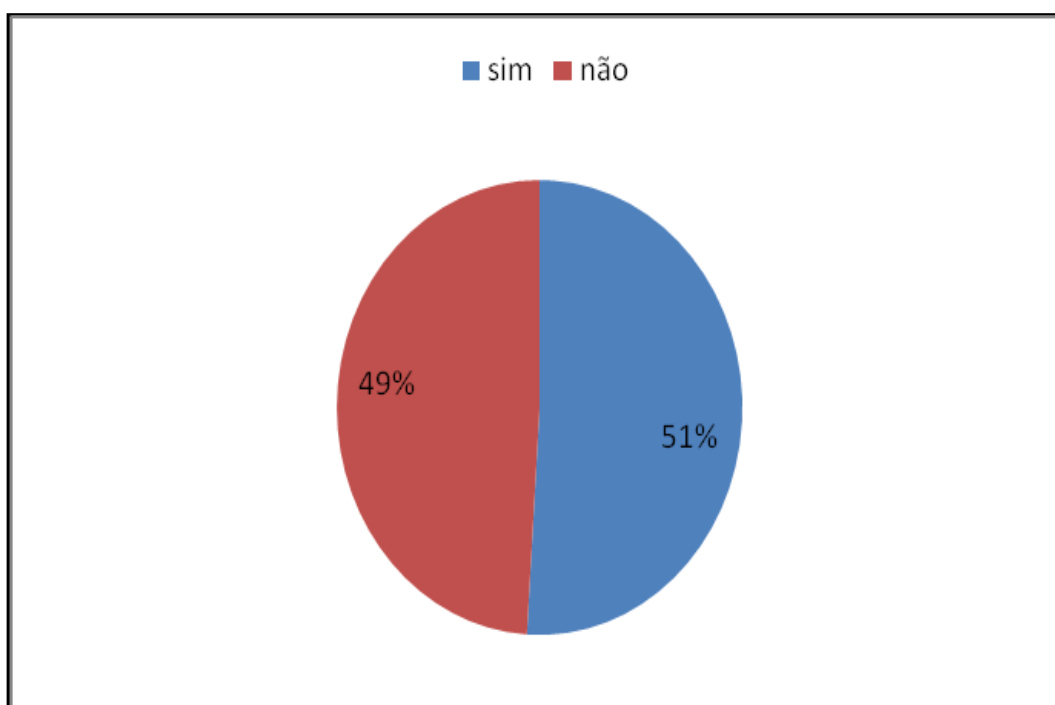


Figura 12- Pratica outro esporte como lazer?

Na questão treze, quando perguntamos se os sujeitos praticam outro esporte como lazer, 51% responderam que sim e 49% que não, mostrando um grande número de sujeitos que praticam apenas o futebol, sendo ele em campeonatos ou brincadeiras, campo ou quadra como o esporte de lazer preferido.

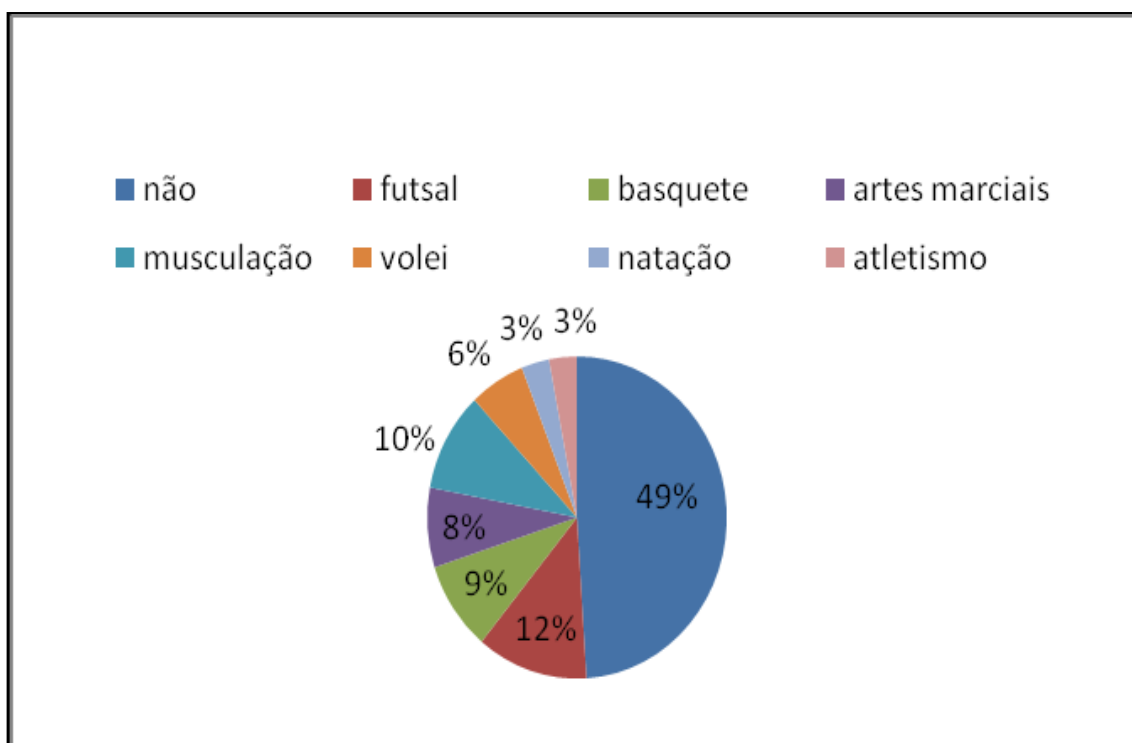


Figura 13- Se sim, quais?

Na questão quatorze, onde procuramos identificar se os jogadores do futebol amador praticam outro esporte como forma de lazer, 2% praticam atletismo; 3% natação; 6% vôlei; 8% artes marciais; 9% basquete; 1% outros, no qual não foram citados pelos entrevistados quais seriam esses esportes. No entanto 61% dos sujeitos entrevistados praticam apenas o futebol, seja ele de campo ou de quadra como forma de lazer, revelando assim que há uma grande preferência pelo futebol em detrimento com as outras modalidades esportivas.

CONCLUSÃO

No percurso desta pesquisa que deu origem a esse trabalho, foi desenvolvido como propósito de atingir o objetivo de analisar, verificar e identificar os motivos e interesses reais dos sujeitos que praticam o futebol amador de São João da Boa Vista. E para isso foram utilizadas leituras de literaturas e questionários respondidos por praticantes do futebol amador.

As leituras forneceram suportes para a avaliação real do lazer, como necessidade humana e como fuga da rotina diária do modo que estão organizadas numa sociedade capitalista.

Analisando o perfil dos praticantes, percebemos que para fazer parte de uma equipe do futebol amador, idade, escolaridade, estado civil e profissão não são fatores predominantes de inclusão ou exclusão. Sendo assim, o jogador do futebol amador possui um perfil de uma pessoa que trabalha com carga horária durante a semana ou que estuda, e costumam jogar futebol aos finais de semana.

Observamos alguns ex - jogadores profissionais e também aqueles que não conseguiram dar continuidade em sua carreira, passando por categorias de base de algum clube entre outros, que recebem ou não bonificações pelas equipes.

Sendo assim podemos observar que no futebol amador pode haver diversos objetivos diferentes envolvidos, pois conta-se com uma variedade de jogadores, isto é, aqueles que buscam praticar sua atividade física aos finais de semanas; os que desejam ingressar no futebol profissional e utilizam o futebol amador como um trampolim; os que estão somente interessados nas recompensas pagas pelas equipes; aqueles que querem algum status na comunidade; os que estão lá pelo lazer propriamente dito; etc.

Diante de diferentes objetivos e devido à diversidade de jogadores, uma grande variedade de valores vai ser implantada no contexto de cada sujeito que pratica o futebol amador. Sendo assim, em relação a esses valores, Garcia (2004) diz que todo homem vive todos os valores, e o esporte não se concretiza em um determinado valor, mais sim no ser humano.

O futebol amador, assim como outras práticas de lazer, desempenha um papel social e cultural para pensarmos em novas políticas de amizade. No que diz respeito ao futebol amador de São João da Boa Vista, nota-se um grande número de praticantes apesar de terem respondido que buscam o futebol amador para o lazer identificamos um alto índice de competitividade e recompensas para os sujeitos, fato que aproxima o futebol amador dos valores afetos ao esporte de alta performance.

Dessa forma, após tudo que foi apresentado nesse trabalho podemos entender que apesar do discurso de busca do futebol amador como forma de lazer verifica uma forte influência de valores de esporte performance e também valores relacionados ao mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRACHT, Valter. *Esporte, história e cultura*. In: PRONI, Marcelo W; LUCENA, Esporte: **história e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 191-206.

BRUNS, H. T. **Introdução aos Estudos do Lazer**. Campinas, SP: Unicamp. 1997.

_____ **Corpo Parceiro e Corpo Adversário**. Campinas, SP: Papyrus. 2003;

CHAVEIRO, E. F; Silva, A. B. O Jogo de Bola: Uma Análise Socioespacial dos Territórios dos Peladeiros. **Pensar a Prática**. V.10, nº 1-14, jan/jun 2007.

DIECKERT, J. **Esporte de Lazer: tarefa e chance para todos**. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1984.

DUARTE, O. **Futebol: Histórias e Regras**. São Paulo: Makron Books, 1997.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo, Perspectiva, 1976

GARCIA, R. P. **O Desporto em uma mudança: desafios da educação e da cidadania**. Texto apresentado no Congresso Nacional. Câmara Municipal de Gaia, abril de 2004.

GONÇALVES, C. **Espírito desportivo: questão de ética, questão de educação**. Lisboa: Universidade do Porto, 1989.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do Lazer: uma introdução**. Campinas, SP: Autores Associados. 2003. 3ed.

_____ **Lazer e Humanização**. Campinas, SP: Papyrus. 1995. 2ed.

PRONI, M. W; LUCENA, R.F. **Esporte, Historia e Cultura**. Campinas, SP: Autores Associados. 2002.

RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica para alunos do curso de graduação e pós- graduação**. Lorena: Editora Stiliano, 1998.

RIGO, L.C. Amizade, Pertencimento e Relações de Poder no Futebol de Bairro. **Pensar a Pratica**. v.10,n°83-98,jan/jun 2007.

STINGGER, M.P. **Esporte, Lazer e Estilos de Vida: um estudo etnográfico**. Campinas, SP: Autores Associados. 2002.

TUBINO, M.J.G. **Dimensões Sociais do Esporte**. São Paulo, Autores Associados. 1992.

VAZ, A. F.. DaMatta: **O futebol como drama e mitologia. Esporte: história e sociedade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002, p.139.

WERNECK, C.L.G. **Lazer, Trabalho e Educação: relações históricas, questões contemporâneas**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, com o tema: Futebol Amador: Esporte de Lazer ou Performance, na cidade de São João da Boa Vista orientado pelo professor Tales Bianchi.

Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento.

O objetivo desse estudo é analisar se os praticantes do futebol amador de São João da Boa Vista jogam por lazer ou competição.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder um questionário com 13 perguntas de questões fechadas e de múltiplas escolhas.

Atenção:

- Não escreva seu nome no questionário;
- Ficará garantido seu anonimato nas respostas;
- Suas respostas devem ser as mais verdadeiras e espontâneas;

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação.

Aluno/Pesquisador: Cássio Germinari Santamarina
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul de Minas Gerais-Campus Muzambinho.
Matricula: 101001597
Contato (35)9188-6747 email:

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação e concordo. Participar da pesquisa de livre e espontânea vontade, respondendo ao questionário, podendo, a qualquer momento desistir de participar do mesmo.

Data: _____ de _____ de 2012.

Sujeito da pesquisa

APÊNDICE 2
QUESTIONÁRIO

1- Idade: _____ anos

2- Qual a sua formação escolar?

- () Ensino fundamental incompleto
- () Ensino fundamental completo
- () Ensino médio incompleto
- () Ensino médio completo
- () Ensino superior incompleto;
- () Ensino superior completo

3- Qual seu estado civil ?

- () Solteiro
- () Casado
- () Divorciado
- () Viúvo

4- Qual sua profissão?

- () Estudante
- () Autônomo
- () Empresário
- () Desempregado

5- Já teve alguma experiência profissional no futebol?

() Sim

() Não

6- O que levou a pratica do futebol amador?

() Gosto pela modalidade

() Influência da família

() Influência de amigos

() Fuga da rotina diária

7- A quanto tempo pratica o futebol amador?

() 1 a 5 anos

() 6 a 10 anos

() Mais de 10 anos

8- De que maneira utiliza a pratica do futebol amador?

() Lazer

() Competição

() Relaxamento

() Fuga da rotina diária

9- Você enxerga o futebol amador de São João da Boa Vista competitivo?

() Sim

() Não

10-- Você recebe alguma recompensa do time que joga?

Sim

Não

11- Se sim que tipo de recompensa:

Não

Dinheiro

Materiais esportivos

Churrasco

Cesta básica

Assistência medica

outras

12- Você joga no time do seu bairro?

Sim

Não

13- Pratica outro esporte como forma de lazer?

Sim

Não

Se sim quais:

Não

Futsal

- Basquete
- Artes Marciais
- Musculação
- Vôlei
- Natação
- Atletismo